



MORRINHOS, DO DESTAQUE REGIONAL E POLÍTICO À ESTAGNAÇÃO ECONÔMICA E POPULACIONAL

Marlus Silva dos Santos¹

Universidade Estadual de Goiás

Anápolis, Goiás, Brasil

marlustmpr@hotmail.com

Janes Socorro da Luz²

Universidade Estadual de Goiás

Anápolis, Goiás, Brasil

jnsluz@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo demonstrar como ocorreu a partir das entradas dos bandeirantes e o povoamento da região sul de Goiás, a formação e desenvolvimento dos principais municípios que hoje compõe a microrregião do Meia Ponte, identificando através de uma fundamentação teórica, os principais aspectos que ocorreram e que tiveram seu epicentro em Morrinhos (GO), o trabalho destacará a cidade que foi considerada uma referência na microrregião da qual ela faz parte, desde a fundação até a década de 1950. E, apesar de existirem em seu território importantes órgãos públicos e certa centralização de atividades, a cidade enfrenta problemas e apresenta uma redução de seu papel no contexto microrregional, pois, com o processo de expansão da agricultura ocorrida no estado outras cidades antes vinculadas a seu território, a exemplo de Itumbiara e Caldas Novas, esta ultima tendo seu desenvolvimento voltado para o setor de serviços e turismo, tiveram um alavancar de desenvolvimento e crescimento populacional abrupto se comparados a Morrinhos. Com isso, observamos que a questão da perda de prestígio político de Morrinhos se torna um aspecto importante no estudo sobre o sul de Goiás, analisando o desenvolvimento urbano e econômico na microrregião do Meia Ponte.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Microrregião, Modernização,

¹ Graduado em História e Aluno do Mestrado em Territórios e Expressões Culturais do Cerrado; Bolsista pós-graduação Mestrado CAPES;

² Doutora em Geografia, docente do Programa de Pós Graduação Territórios e Expressões Culturais do Cerrado

Introdução

Morrinhos é um município localizado no sul do estado de Goiás, distante 130 km da capital Goiânia, situa-se às margens da BR 153, que liga o Brasil de sul a norte e se apresenta como atrativo para a fixação e desenvolvimento dos fluxos migratórios subvencionados, ou seja, que foram atraídos para a cidade em virtude de empregos gerados por empresas que se instalaram no município com o advento de acordos fiscais que o Estado oferece para que estas se fixem em seu território, além dos fluxos espontâneos que para Goiás se deslocam ao longo do tempo.

O processo de modernização do município se desenvolveu aos moldes do que aconteceu com no estado de Goiás a partir da década de 1960, principalmente, na década de 1970. Ou seja, com base em um processo de modernização da agricultura que se estabeleceu com aquisição de implementos e suplementos agrícolas que resultaram em um salto de qualidade na produção e, também, na melhoria da pecuária, no que tange manejo e trato.

O processo de desenvolvimento e crescimento dos municípios que faziam parte de seu território em 1845, conforme Oliveira (2006), e os fatores políticos que destacavam a representatividade política no cenário estadual, de acordo com Amorim (1998), refletiram nos dias atuais no cotidiano da cidade, pois o mesmo tem em si constituídos centros regionais, como a Décima Delegacia do Serviço Militar, como a Delegacia Regional da Secretaria da Fazenda do estado de Goiás entre outros, citando essas como exemplo dos órgãos destacados pelo governo que fazem com que a cidade polarize toda microrregião do Meia Ponte¹.

Entre os demais municípios que compõem a microrregião do Meia Ponte, Caldas Novas, pelo seu desenvolvimento ligado ao turismo hidrotermal se destaca no cenário goiano e nacional, bem como a cidade de Itumbiara que, de acordo com Arrais (2013), pela sua localização próxima da fronteira com Minas Gerais atraiu diversas indústrias ligadas ao agronegócio, impulsionadas pela expansão agrícola ocorrida na década de 1970. Um aspecto que será discutido no presente trabalho com base no Censo Demográfico de 1950 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com a respectiva análise comparativa com os censos demográfico de 1970, 1980, 2000, 2010, além da contagem populacional de 2007. E, a partir da com análise dos dados, destacar que Morrinhos cresceu menos que as outras cidades supracitadas, cidades estas que junto com ela constituem os principais centros urbanos da microrregião do Meia Ponte.

Entretanto, vale ressaltar que o estudo em tela tem como foco o município de Morrinhos e, inclusive, os municípios de Itumbiara (1909) e Caldas Novas (1911) surgiram a

partir do desmembramento do seu território, (OLIVEIRA, 2006). Por sinal, esse processo interferiu na dinâmica local e contribuiu para sua estagnação econômica. Esse processo influenciou no crescimento populacional da cidade e, Morrinhos a partir da década de 1950, não conseguiu acompanhar o ritmo de desenvolvimento e crescimento populacional de Itumbiara e Caldas Novas.

Ocupação do Território e a Formação do Município de Morrinhos

No que tange a ocupação do território Sul Goiano, onde se posiciona a microrregião do Meia Ponte e, respectivamente o município de Morrinhos, sua ocupação de acordo com Oliveira (2006), inicia-se nas primeiras décadas do século XVIII, com o caminho dos Goiazes², sendo anterior e bem mais remoto que o descobrimento das jazidas auríferas, porém com a intensificação do uso desse caminho o mesmo deixou de ser apenas uma rota dos bandeirantes e passou a ter suma importância como rota para Minas.

Apesar do caminho dos Goyazes, provavelmente, ter origem bem mais remota, foi somente com a descoberta das jazidas auríferas que passou a adquirir importância, deixando de ser apenas o caminho dos bandeirantes, tornando-se a principal rota de acesso às minas. As margens do caminho, embora já tivessem sido ocupadas em tempos bem mais antigos por algumas famílias pioneiras, as terras passaram, com a descoberta das jazidas auríferas, a ser cobiçadas por novos entrantes que regulamentados do direito de posse com títulos de sesmarias, começaram a organizar os primeiros sítios e fazendas e a produzir para o abastecimento de gêneros para as regiões mineradoras e, sobretudo, construindo pousos para viajantes e tropas que se deslocavam com relativa frequência em direção ao sertão dos Goyazes. (AMORIM, 1998, p. 06).

Ainda, segundo Oliveira (2006), em virtude de uma série de mudanças a questão da posse de terras sofreu várias transformações como, por exemplo, a questão das sesmarias e da Lei de Terras de 1850³, o que fez com que o povoamento da região sul de Goiás tivesse seu início em meio a uma ausência de legislação fundiária e, em um salto temporal, a questão da chegada dos trilhos da linha Mogiana, (ARAÚJO, 1974). A construção da Estrada de Ferro Goiás, em solo goiano, teve início em 27 de maio de 1911, dois anos após o começo da implantação do trecho localizado na cidade de Araguari, onde está o marco zero da ferrovia. Em 1912, prolongaram-se as obras por mais 80 quilômetros, chegando, à cidade mineira, muito próxima à cidade goiana de Goiandira, por sinal a influencia de políticos estabelecidos

na cidade de Morrinhos, caso do Coronel Hermenegildo Lopes de Moraes, tiveram papel importante na questão do desenvolvimento do município e da região.

[...] Coronel Hermenegildo Lopes de Moraes considerado um dos homens mais ricos e importante político do sul de Goiás em seu tempo. O Senador foi um ardoroso defensor da expansão da estrada de ferro pelo Estado. Em diversos de seus discursos, como o trecho acima mencionado, sempre está a defender exaltar a ferrovia como um meio de desenvolver o Estado. (AMORIM, 1998, p. 36)

De modo mais amplo, o povoamento da Microrregião do Meia Ponte teve início durante a chamada ocupação pecuarista que se estendeu pelo período de 1822 a 1890. Essa fase foi marcada pela entrada, em terras goianas, de criadores e de rebanhos vindos de São Paulo e Minas Gerais pelas vias de penetração que aproveitaram os antigos caminhos da mineração, localizados no sul de Goiás. Essa ocupação fez com que surgissem novos lugarejos distintos e pouco povoados. Com isso, de acordo com Funes (1986), as origens de Morrinhos nos leva à primeira metade do século XIX, período em que ocorre o final da transição da economia mineradora para a agropecuária.

Diferente da mineração, quando os primeiros povoados surgiam em torno das minas de ouro descobertas, na pecuária os povoados se formaram depois da zona rural estar ocupada com diversas propriedades rurais, onde residiam os familiares em um modelo de povoamento que é conhecido como patrimônio. Esses pequenos centros eram ligados ao desejo dos fazendeiros de valorizar suas terras, para tanto, doavam uma parte delas a um santo ou santa de devoção. E, no local após a doação, imediatamente, eram iniciados os serviços e festas religiosas, onde era construída a capela e junto um pequeno comércio e, depois surgiam casas até se consolidar o pequeno povoado, que no futuro viria a ser uma cidade, como ocorreu com Morrinhos, onde ocorreu uma fragmentação do território original até se consolidar na área que detém nos dias atuais⁴.

Gomes e Teixeira Neto (1993) deixam claro que esses chamados patrimônios tinham também relação de comércio ou rua sendo essenciais para o incremento da vida religiosa e social das populações do Sul de Goiás, embora também, apresentassem um caráter especulativo.

[...] os especuladores exploravam os sentimentos do homem rural, providenciando um pequeno comércio, com as primeiras construções sólidas, que, progressivamente se transformava num centro gerador de pequenos serviços à população. Esses lugarejos eram comumente chamados de cidades de domingo, porque a frequência à missa dominical proporcionava ocasião para os solitários camponês e satisfazerem a necessidade social de encontrar pessoas, realizar pequenos negócios, batizar

crianças, apadrinhar casamentos e gozar os festejos do padroeiro. Das relações sócio-religiosas surgiam interesses sócio-econômicos maiores que iam transformando o lugarejo em pequena cidade (GOMES; TEIXEIRA NETO, 1993, p. 75)

Dadas às condições naturais favoráveis oferecidas pelo local onde se estabeleceu, a expansão populacional se iniciou simultaneamente com a construção da capela. A população inicial tem origem principalmente mineira, como discutiremos mais a frente. Os primeiros habitantes foram construindo suas humildes habitações sem nenhuma estética, ao longo do Córrego Maria Lucinda, devido à facilidade para conseguir água para consumo próprio e para os animais, mas o ponto central da ocupação era a Capela. A sociedade, que começou a se formar, dedicou-se à agricultura de subsistência e à criação de gado, transformando o ambiente natural e criando, aos poucos, um novo ambiente, o urbano.

Oliveira (2006), sobre os primeiros habitantes oriundos de Minas Gerais, destaca como principais municípios de origem: Patrocínio; São Francisco das Chagas; Sacramento; Bagagem; Passos; Brejo Alegre; Campos Belos; Dolores de Uberaba; Varginha; Pitangui; Araxá, entre outras localidades. Portanto os primeiros habitantes foram se estabelecendo, demarcando e ocupando as terras, construindo sítios que depois, deram início ao povoado em 1835, sendo denominado Arraial de Nossa Senhora do Carmo dos Morrinhos⁵.

Nesse sentido, o município de Morrinhos teve origem através de terras que foram doadas pelos fazendeiros Capitão Gaspar Martins da Veiga e sua esposa Joaquina Maria de Jesus a Nossa Senhora do Carmo em 26 de março de 1845. Conforme Oliveira (2006), em 26 de março de 1845, o Capitão Gaspar Martins Veiga, que por meio de escritura pública, doou cerca de 600 alqueires de terras à padroeira Nossa Senhora do Carmo. Neste mesmo ano, com a Lei Provincial n.º 2 de 02 de novembro de 1845, o povoado de foi elevado a categoria de distrito, o qual foi dado o nome de Vila Bela de Nossa Senhora do Carmo de Morrinhos, vinculado ao município de Santa Cruz de Goiás⁶. Sendo elevado em 05 de novembro de 1855 à categoria de município, com a denominação Pela Resolução Provincial nº 2, de 05 de novembro de 1855, foi elevado à categoria de município e sua Sé, à de Vila Bela do Paranaíba, condição suprimida pela Lei Provincial de n.º06, de 19 de agosto de 1859. Essa condição foi restaurada apenas em 19 de julho de 1871, pela Resolução Provincial n.º 463, tendo a denominação de Vila Bela de Morrinhos. Por fim, em 29 de agosto de 1882 pela Resolução nº 686 foi elevado à categoria de cidade com o nome de Morrinhos.

A Projeção do Município de Morrinhos com a Exploração do Prestígio Político Local

Segundo Amorim (1998) Morrinhos desde a chegada do Senador Hermenegildo de Moraes, teve destaque no cenário político goiano por meio dos coronéis e seus descendentes que tiveram participação e influencia num consolidado e formado sistema político que vigorava com sucesso no estado, além de se destacar economicamente como elo com o São Paulo Minas e Rio de Janeiro. Ainda segundo o autor, Hermenegildo de Moraes se estabeleceu anteriormente em Santa Rita do Paranaíba, atual Itumbiara e se fortaleceu economicamente como fornecedor de produtos para o Exército Brasileiro durante a guerra do Paraguai de 1864 a 1870, chegando a ter uma das maiores fortunas do estado de Goiás, e deixou a localidade deixando para traz suas 30 fazendas, a fim de fugir de uma epidemia de malária, e apesar de sua intenção era residir em Pouso Alto, atual Piracanjuba, se estabeleceu em Vila Bela de Morrinhos no ano de 1874, onde ampliou seus negócios aproveitou sua influência com o comércio com o sudeste, essa atividade contribuiu para destacar a localidade e projetá-la no cenário regional. Capitaneado por José Xavier de Almeida, então Presidente do Estado. Hermenegildo de Moraes se estabeleceu na cidade de Morrinhos, dando grande destaque à mesma, onde viveu desde a Proclamação da Republica até sua morte em 1905. Enquanto viveu em Morrinhos esteve presente no rol dos vices presidentes de Estado, graças ao seu prestígio, seu genro José Xavier de Almeida se tornou presidente do Estado entre os anos de 1904 a 1909.

E, de acordo com dados censitários colhidos no Censo de 1950, e corroborando com a Revista XIV Festa de Arte de Morrinhos, Ano XVII, o município de Morrinhos, que traz em sua história grandes nomes de destaque no cenário político que reforça ainda com mais ênfase o destaque que a cidade tinha no cenário político goiano e a sua importância que a cidade ostentava podia se ver refletiva na Região até o período, onde políticos da cidade ocupavam cargos de destaque em âmbitos estaduais e nacionais⁷, onde das cidades que compõe a Microrregião do Meia Ponte a mesma era destaque, (ver Figura 3):

Figura 3 – Quadro representativo das principais representações políticas de Morrinhos no século XX.

POLÍTICO MORRINHENSE	CARGO POLÍTICO OCUPADO
Alfredo Lopes de Moraes	Deputado e Presidente do Estado
Eurico Barbosa dos Santos	Deputado Estadual
Francisco Lopes de Moraes	Deputado Estadual
Genésio Vieira de Barros	Deputado Estadual e Federal
Guilherme Xavier de Almeida	Deputado Estadual e Federal
Hermenegildo Lopes de Moraes	Deputado Federal e Senador
Jose Barbosa Reis	Deputado Estadual
Jose Gumercindo Marques Otero	Dep. Estadual e Secretario da Educação e Saúde.
Jose Teodoro Filho	Deputado Estadual
Jose Xavier de Almeida	Deputado e Presidente do Estado
Jose Xavier de Almeida Junior	Secretario de Viação e Obras Publicas.
Pedro Celestino da Silva Filho	Deputado Estadual e Federal
Silvio Gomes de Mello Filho	Deputado Estadual e Federal
Vital Pereira Cabral	Deputado Estadual
Waldir do E.S. de Castro Quinta	Deputado Estadual

Fonte: Revista XIV Festa de Arte de Morrinhos, Ano XVIII, Morrinhos – Agosto de 1982 – N. 04, p. 32.

A projeção que Morrinhos possuía até a década de 1950, estava articulada ao prestígio político que apresentava no cenário regional. Entretanto, mesmo com o declínio desse prestígio e a queda da representatividade do município nas esferas políticas estaduais, além do desenvolvimento econômico dos municípios vizinhos que contribuíram para a estagnação da política e econômica de Morrinhos, o mesmo se mantém como município de referência na região de diferentes órgãos da administração federal e estadual.

Segundo Fonseca (1994) o grupo político que se consolidou em Morrinhos nasceu da união das famílias Lopes de Moraes, Nunes da Silva e Xavier de Almeida, pelos laços matrimoniais. Seus principais expoentes foram: Coronel Hermenegildo Lopes de Moraes; seu filho primogênito e homônimo; seu filho caçula, Alfredo Lopes de Moraes; seu genro José Xavier de Almeida; e o marido de sua enteada o Cel. Pedro Nunes. Eles tiveram destaque em todos os níveis de governo estadual, num acerto muito grande no que tange alianças e acordos (atitudes essenciais para se garantir a participação política nos sistemas vigentes), porém o mesmo se dizia autônomo.

A existência do referido grupo político em Morrinhos foi determinante para que a cidade obtivesse destaque e se projetasse no cenário regional. Todavia, a perda desse poder político com o passar do tempo, com o advento da reconfiguração política que estava acontecendo, o coronelismo que era predominante estaria dando espaço a um período oligarquista e em virtude desses aspectos, políticos da cidade não continuaram a ocupar cargos em níveis estaduais e federais, aos moldes de outrora e, isso, no que tange a representatividade política, fez com que esse prestígio decaísse, pois segundo Amorim (1998), a partir de Hermenegildo Lopes de Moraes, Morrinhos se projetou pois, o mesmo, era incentivador da modernização e trazia consigo o destaque para a cidade, haja vista que nas décadas seguintes, por que não dizer nos dias atuais, a representação política do município declinou até se tornar inexpressiva. Acreditamos que esse processo, junto com o desenvolvimento oriundo com a expansão da fronteira agrícola e pela modernização da agricultura ocorrida principalmente na década de 1970 beneficiou o crescimento das cidades, o que na microrregião do Meia Ponte aconteceu com Itumbiara de forma direta e de forma indireta Caldas Novas. E, aliado ao fato de Morrinhos não se desenvolver economicamente como os seus vizinhos foi o motivo para que essa fosse ultrapassada em números tanto de habitantes quanto a destaque regional para cidades que antes faziam parte de seu território.

A Dinâmica das Atividades Econômicas

De acordo com Silva (2006), o início da atividade pecuarista no município se confunde com a origem da cidade e, ainda, segundo Freitas (2010, p. 48), a sociedade do século XIX se encontrava em transição, quando saíam de um período em que a mineração deixou de ter destaque e passou ~~por~~ para um novo período de adaptação, pois o ouro não mais supria as necessidades, o que também segundo Borges (1990, p. 51):

A economia goiana após a crise da mineração tornou-se essencialmente agrária. As condições geográficas de Goiás, como estado interiorano quase que isolado do resto do País pela falta de meios de transporte, faziam que a economia regional se encontrasse, na sua grande parte, estagnada depois do esgotamento das minas, exceto no setor da pecuária que ao longo do século XIX manteve-se organizado dentro de uma produção mercantil e exportando regularmente gado bovino para os mercados do Centro-Sul e Norte-Nordeste. (BORGES, 1990, p. 51).

No caso de Morrinhos, os primeiros criadores de gado aproveitaram as terras mais baixas da região do município, ao longo dos córregos, onde se formavam pastagens naturais mesmo nos meses mais secos do ano. A esse fato, se junta o clima, tido como ameno e saudável pertencente ao tipo tropical úmido, bastante favorável à criação de gado, conhecida na região como rústica e resistente ao tipo de criação que se praticava. O gado era criado à solta, de modo extensivo nessas áreas de pastagens naturais, o que permitia no princípio do século XIX posição de destaque no Estado de Goiás para o município de Morrinhos.

Mas em 1882, ainda segundo Oliveira (2006), quando ocorreu a emancipação política do município e sua sede foi estabelecida, as vilas, freguesias e distritos ficaram vinculados a sua jurisdição, além do fato da cidade ter ganhado na República Velha importante destaque ao se tornar um centro econômico, comercial e político.

Em síntese no final do século XIX e primeira metade do século XX, Morrinhos se consolidou como uma das principais cidades do Estado de Goiás, justamente por causa de sua localização, de fácil acesso próximo da BR-153, construída na primeira metade do século XX, e além da sua proximidade com a capital de Goiás:

[...] por localizar-se na microrregião Meia Ponte esta cidade polariza, ou seja, torna-se o centro de várias cidades à sua volta pela facilidade de acesso em função dos novos modos de circulação, que tendem à lógica capitalista. (SILVA, 2006, p. 26).

No início do século XX, de acordo com Borges (1990), com a chegada da estrada de ferro e com a construção das rodovias, a agricultura passou a se desenvolver com mais intensidade. Nesse contexto era possível notar intenções de transformações na vida econômica de Morrinhos, quer na mudança da agricultura de subsistência para uma agricultura “comercial” (grifo nosso), quer na ampliação da criação de gado, porém a criação de gado não carecia do transporte advindo dos trilhos do trem, pois os criadores consideravam que o boi era uma mercadoria que se auto transportava, motivo esse que foi preponderante para que posteriormente a cidade, que pelos coronéis que tinham vós ativa, achavam que a mesma estava bem servida economicamente, o que refletiu na sua estagnação posterior.

A posição, por assim dizer, estratégica, valeu à cidade a construção da linha telegráfica, linha essa que de acordo com Maciel (2011) foi atribuída a (FBC), Fundação Brasil Central, que teve a missão de apoiar a implantação dessa rota de comunicação que ligaria o Rio de Janeiro à Manaus onde a FBC, decidiu se instalar em Uberlândia (MG), por oferecer condições estruturais para que fosse esse ponto de apoio para adentrar ao território goiano pelo sul-sudeste de Goiás até chegar a Aragarças no Mato Grosso, o que marcou não

só a vida da população local como também do Estado, que passaria a estar em contato mais rapidamente com a vida do resto país.

De acordo com Fontes (1980, p. 20):

Em 1916, o engenheiro Dr. Paes Lemes, enfrentando as estradas de carro-de-boi, entrou na cidade, sob a curiosidade da população, com sua máquina estranha, o automóvel. Logo em seguida Tito Teixeira fundou a Empresa Automobilística de Morrinhos, a qual propiciou a construção da primeira estrada, que ligaria Morrinhos, conhecida na época, como “Sala de Visita de Goiás”, a Santa Rita do Paranaíba (Itumbiara) e a Bananeira (Goiatuba). A água que abastecia a cidade descia pelas ruas do povoado em grossas bacias de aroeira, saída do Açude, no início da Rua Goiás. A praça Cel. Hermenegildo de Moraes chamava-se Largo da Casa da Câmara e em 1915 foi construído o Paço do Conselho Municipal, na Praça Nossa Senhora do Carmo, onde funcionavam, no pavimento superior, a Justiça Pública e, no inferior, as celas dos prisioneiros.

Ademais, outros elementos de infraestrutura e de equipamentos foram instalados, por exemplo: em 1916 se iniciou a construção do campo santo, Cemitério São Miguel; em 1923, inaugurou-se o primeiro “Serviço de Água Encanada” e, em substituição às lamparinas e lampiões, em 1925, a luz elétrica veio pela “Empresa Força e Luz de Morrinhos”, (grifos nossos).

Conforme Fontes (1980), em 1924 foram inauguradas o Grupo Escolar Coronel Pedro Nunes. E, em 1931, a Escola Normal de Morrinhos; em 1936, o Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes que passou a funcionar, em 1938, sob a direção do Padre Oswaldo Casellato, da ordem Estigmatinos. Em 1937, criou-se o Instituto Dr. Hermenegildo de Moraes, dirigido pelas Madres Agostinianas, este Instituto passou a ser a Escola Normal Dr. Hermenegildo de Moraes, com funcionamento em 1939, e, alguns anos depois, as Madres abriram o Ginásio Maria Amabini de Moraes, e em 1963 foi construída a Rádio Morrinhos⁸. O cemitério municipal se localizava no local onde hoje está localizado Praça da Fonte, (ver Figura 1):

Figura 1 - Vista aérea da cidade de Morrinhos (GO).

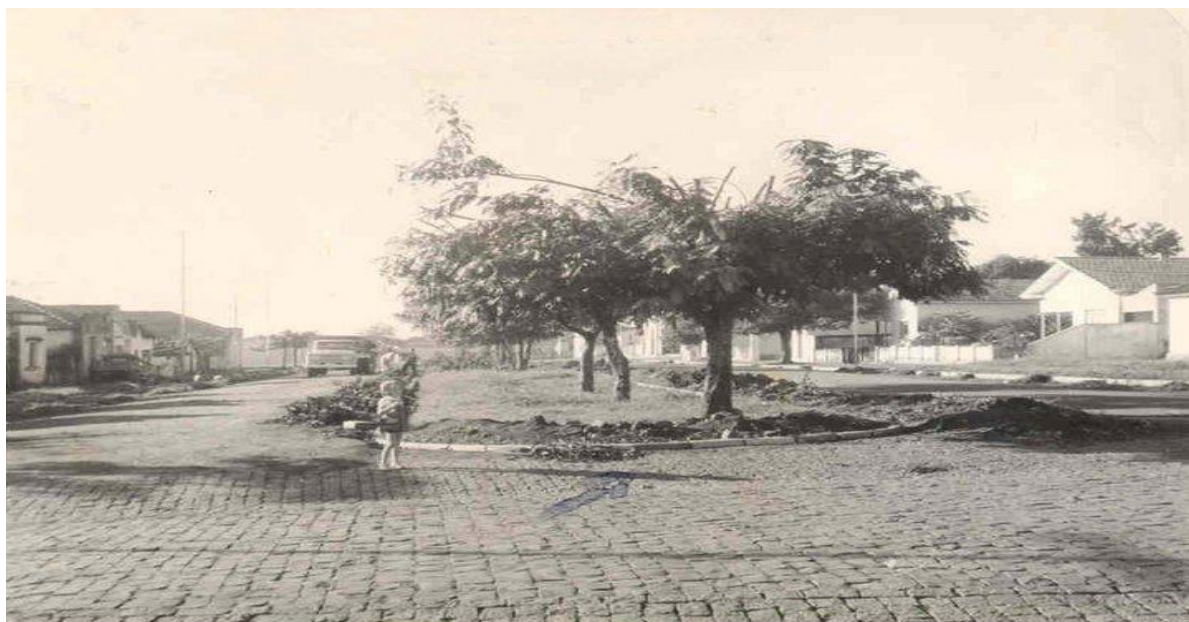


Fotografia retirada na década de 1950, região onde atualmente se localiza a praça da fonte, no campo aberto no canto inferior esquerdo da imagem, onde se localizava o primeiro cemitério municipal.

Fonte: Arquivo de fotografias do Museu histórico do município de Morrinhos – GO.

A primeira via a receber o asfalto foi um trecho da Avenida Couto de Magalhães situada na região central da cidade, (ver Figura 2):

Figura 2 - Fotografia da Avenida Couto de Magalhães na cidade de Morrinhos (GO), 1950



Fonte: Arquivo de fotografias do Museu histórico do município de Morrinhos – GO.

Reorganização Populacional do Município e da Região

De acordo no Censo Demográfico do IBGE de 1950, a cidade contava uma população de 20.847 habitantes, sendo que destes 4.696 habitantes viviam na zona urbana e suburbana, enquanto na zona rural residiam 16.151 habitantes com 71% da população ativa (com 10 anos ou mais) envolvida em atividades ligadas à agricultura, pecuária e silvicultura. A lavoura era a segunda atividade que compunha a coluna da economia municipal, sendo que a primeira era atividade e de maior grau de importância, seguida pela suinocultura, o se justifica pelo fato dos agricultores que após a colheita jogavam sementes de pastagem para posterior uso na atividade pecuária.

No mesmo ano, o município de Caldas Novas contava com 6.291 habitantes, sendo que 921 habitantes na zona urbana e suburbana e 5.370 habitantes na zona rural do município, 90% da população ativa (com 10 anos ou mais) estavam envolvidas com atividades ligadas a agricultura pecuária e silvicultura. O arroz e cana-de-açúcar eram os principais produtos produzidos pelo município, quando no período do Censo de 1950, a questão das águas termais e o promissor potencial hidrotermal que a cidade posteriormente desenvolveu, no campo do turismo, ainda não haviam aparecido até o período e não influenciava no desenvolvimento da cidade.

O município de Itumbiara, no Censo de 1950, tinha em sua localidade uma população de 20.108 habitantes sendo que destes, 3.664 habitantes na zona urbana e suburbana e na zona rural havia 16.444 habitantes, 81% da população ativa (com 10 anos ou mais) estavam envolvidas com atividades ligadas a agricultura pecuária e silvicultura. No período a agricultura do município era bastante desenvolvida com lavouras mecanizadas e se destacava como um dos maiores produtores de Arroz do Estado.

O que os dados revelados antes nos mostram é que a cidade de Morrinhos, se comparada às outras cidades citadas, possuía mais habitantes e uma representação política que a fazia destaque dentre as outras no período da década de 1950.

De acordo Silva (2006), pode-se dizer que a cidade de Morrinhos, antes da década de 1970 era essencialmente rural, ou de população predominantemente rural, onde a população urbana era de 43% e a rural de 57% dos 32.762 habitantes da cidade. Segundo a autora, a maior parte das cidades do interior de Goiás, assim como Morrinhos, a população da zona rural era esmagadoramente maior que a urbana e, a partir da década de 1970, seguindo a tendência imposta pela industrialização estadual, progressivamente, houve uma inversão desse

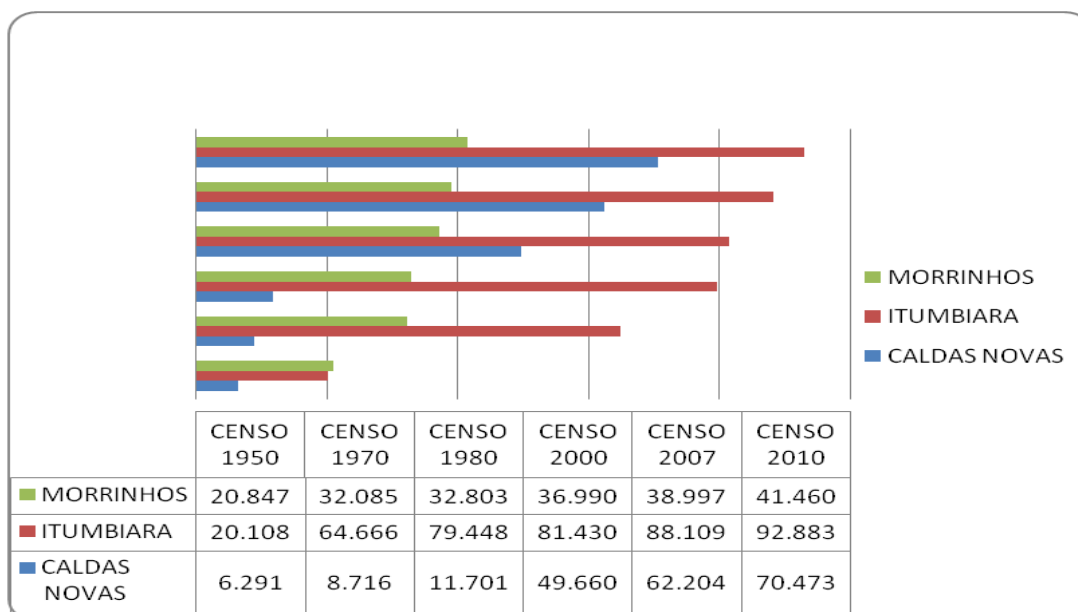
processo de ocupação. Ela ainda ressalta que, nesse período o território goiano se encontrava em processo de modernização da sua agricultura e, com isso, houve a adoção de novas formas capitalistas de produção no campo, o que acabou se configurando como formas liberadoras de mão de obra.

Mas, de acordo com Arrais (2013), com a chegada da modernização da agricultura na década de 1970, ficava difícil separar a agricultura da indústria e o município de Itumbiara figurava em destaque, pois no âmbito da mecanização, tinha o maior número de tratores dentro da microrregião com 514 unidades e registrou também no que tange a crédito de entidades governamentais 7.429 contratos. (IBGE, 1970 apud ARRAIS 2013).

Assim, tendo em vista esses fatores acima, evidencia-se que a agricultura abre portas também para outros setores da economia, pois a partir do momento em que se expande a agricultura, cresce também a necessidade do produtor investir em máquinas, equipamentos, fertilizantes, defensivos e outros materiais e insumo, investindo também em outras fontes “ligadas ao setor de serviços como transportes, comunicações e sistema financeiro.” (NÓBREGA, 1985, p. 143).

O que reforça que apesar ter esse destaque regional, o mesmo não demonstra quando o assunto é crescimento populacional, haja vista que, Caldas Novas, em virtude de seu poderio no turismo hidrotermal, e Itumbiara por sua proximidade com a fronteira com Minas Gerais que a fez atrativa para empresas do agronegócio, tiveram a partir de 1950, um maior crescimento populacional se comparado à proporção que a população de Morrinhos cresceu no mesmo período, (ver Figura 4):

Figura 4 – Gráfico que apresenta crescimento populacional das principais cidades da microrregião do Meia Ponte de 1950 ate 2010.



Fonte: IBGE

O gráfico demonstra que até a década de 1950, Morrinhos teve uma população maior que a de Itumbiara e Caldas Novas, um quadro que se reverte com o início do processo de modernização da agricultura. De acordo com Estevam (2004), Goiás em função de sua extensão territorial e ser considerado ponto de sustentação para o processo de expansão da fronteira agrícola foi contemplado diferencialmente por programas governamentais, onde a parte norte foi incluída no contexto da Amazônia legal, sendo objeto de planejamento específico através do governo federal a partir de 1960, e o Centro Sul esteve incluso na agenda especial para terras do Cerrado por meio da Comissão de Desenvolvimento do Centro Oeste, que depois foi transformada em Superintendência do Desenvolvimento do Centro Oeste (SUDECO). Esses fatores influenciaram para uma maior produção agrícola. E diretamente no crescimento populacional de Itumbiara, como já citado no texto, em virtude de sua localização privilegiada na fronteira com Minas Gerais. O caso de Caldas Novas de acordo com Silva (2006) é bem peculiar, pois o crescimento da atividade de turismo e serviços foi o que alavancou seu crescimento populacional.

Todavia, de acordo com Amorim (1998), a trajetória de desenvolvimento do município de Morrinhos demonstra que as forças políticas de Morrinhos acreditavam que o município já era bem desenvolvido e não precisava se render ao processo que acontecia no seu entorno, o que ao nosso modo de pensar, foi decisivo para que essa tivesse, de acordo com o quadro acima, manifestado um crescimento pífio, se comparado a Itumbiara por exemplo. O que de acordo com o gráfico acima demonstra que Itumbiara teve um crescimento de 70.775

habitantes, contra 64.182 habitantes de Caldas Novas e de 20.613 habitantes de Morrinhos, ainda que esta última tenha crescido na sua área urbana, porem o crescimento populacional não acompanhou esse desenvolvimento.

No entanto vale ressaltar que o município de Morrinhos mantém parte da influência que a projetou regionalmente, pois sedia vários órgãos estaduais e federais, exercendo o comando regional sobre os municípios a eles vinculado. Um exemplo na esfera federal é a 10ª Delegacia do Serviço Militar (10ª DSM), vinculada a 7ª Circunscrição do Serviço Militar (7ª CSM) que por sua vez é vinculada a Diretoria do Serviço Militar (DSM), com sede em Brasília, a delegacia esta localizada na Cidade de Morrinhos (GO), abrangendo grande parte dos 21 municípios que compõe a Microrregião do Meia Ponte, ou seja, Água Limpa, Aloandia, Bom Jesus de Goiás, Buriti Alegre, Caldas Novas, Cromínia, Goiatuba, Itumbiara, Joviania, Mairipotaba, Marzagão, Panamá, Piracanjuba, Pontalina, Vicentinópolis e Rio Quente.

Também nas esferas nacional e regional se destaca a Regional do Núcleo de Apoio e Combate a Endemias (NACE), diretamente vinculado à Secretaria Estadual de Saúde e ao Ministério da Saúde, sendo que a sede situada em Morrinhos abrange os demais municípios da microrregião do Meia Ponte. Ainda, sedia a Regional da Secretaria Estadual da Fazenda (SEFAZ), que tem sob sua responsabilidade os municípios de: Água Limpa, Aloandia, Caldas Novas, Cromínia, Goiatuba, Joviania, Mairipotaba, Marzagão, Piracanjuba, Pontalina, Porteirão e Rio Quente. Enquanto, a Subsecretaria Regional da Educação, vinculada a Secretaria Estadual de Educação, além de Morrinhos, tem cinco dos municípios da microrregião do Meia Ponte vinculados a ela, ou seja, Água Limpa, Caldas Novas, Marzagão, Pontalina e Rio Quente. Inclusive, no âmbito da microrregião é a cidade que tem mais municípios da própria microrregião sob sua responsabilidade, por exemplo, a cidade de Itumbiara tem sob sua responsabilidade na mesma microrregião apenas 02 (dois) municípios.

Outro exemplo que destaca a influência regional remanescente de Morrinhos é a presença do 4º Núcleo Regional de Polícia Técnico Científica de Morrinhos que é responsável pelos municípios de: Aloandia, Caldas Novas, Joviania, Mairipotaba, Marzagão, Piracanjuba, Pontalina, Professor Jamil, Vicentinópolis e Rio Quente. Também, não poderíamos deixar de destacar, o exemplo da Universidade Estadual de Goiás tem um pólo na cidade, disponibilizando cursos e oportunidades para a formação em nível superior da população por meio de uma instituição pública, atraindo alunos de diversas cidades da microrregião como Água Limpa, Caldas Novas, Piracanjuba, Professor Jamil, Marzagão, Pontalina, Goiatuba,

Buriti Alegre, entre outras, fazendo da cidade um pólo receptor de alunos da região e a torna destaque nesse quesito sendo um pólo na área da licenciatura na região.

Considerações Finais

Com base nos dados apresentados podemos concluir que o município de Morrinhos por fatores ligados principalmente ao campo político, pois esta desde a sua fundação até a década de 1950 teve o envolvimento de políticos ilustres no cenário goiano e nacional, o que reverteu para a cidade em uma posição de destaque que percebemos até os dias de hoje, quando consideramos a presença de vários órgãos administrativos que se fazem presentes em seu território.

É claro que o advento do processo de expansão da fronteira agrícola, iniciado na década de 1960, bem como a modernização nos processos de produção agropecuária na década de 1970, influenciou de forma efetiva no desenvolvimento local. Morrinhos não conseguiu acompanhar o ritmo acelerado de crescimento das outras cidades que são destaque na microrregião do Meia Ponte, região a qual faz parte, onde mesmo o sul goiano tenha recebido muito investimento no que tange ao desenvolvimento da região, como duplicação de rodovias investimentos na agroindústria e agropecuária, mesmo assim, Morrinhos, ainda permanece como referência no âmbito goiano. A perda de espaço para as outras cidades, no que tange o crescimento populacional foi gritante, com isso, pode-se presumir que os fatores políticos, mas principalmente econômicos estão diretamente ligados a essa sua decadência, pois no período em que as outras cidades alavancaram suas atividades econômicas, Morrinhos continuou estagnada, digo estagnada não no sentido de não crescer, mas sim no sentido de que com todo o aporte que à acomete, conforme tudo o supracitado ela cresce e se desenvolve pouco frente as outras cidades de destaque dentro de sua microrregião, o que teve como resultado esse acontecimento de apesar de ser uma cidade que ainda tem influência no cenário estadual, ainda engatinha no que tange o seu desenvolvimento econômico, o que com certeza crescendo, crescerá também sua população.

Referências

ARRAIS, Tadeu Alencar. A produção do território goiano: economia, urbanização, metropolização. Goiânia: Editora UFG, 2013.

ARAÚJO, Délio Moreira de. Mais planos que realizações - a estrada de ferro no Estado de Goiás. In: Estudos Goianienses. Goiânia: Oriente, 1974.

AMORIM, Eron Meneses de. Morrinhos: Coronelismo e Modernização 1889-1930. Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Mestrado em História das Sociedades Agrárias, da Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal de Goiás UFG, 1998.

BORGES, Barsanufio Gomides. O despertar dos dormientes. Goiânia: Cegraf, 1990.

MACIEL, Dulce Portilho, Estado e território no Centro-Oeste brasileiro (1943-1967). Fundação Brasil Central (FBC): a instituição e inserção regional no contexto sócio-cultural e econômico nacional in: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS, XXXVI volume, Censo demográfico de 1950, IBGE, Rio de Janeiro, 1958

FUNES, Eurípedes Antônio. Goiás 1800-1850: Um período de transição da mineração para a agropecuária. Goiânia: Editora da UFG, 1986.

FONTES, Zilda Diniz. Morrinhos: de Capela a Cidade dos Pomares. Goiânia: Oriente, 1980.

GOMES, Horiestes; TEIXEIRA NETO, Antônio. Geografia Goiás – Tocantins. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1993.

Nóbrega, Maílson F. Desafios do Político Agrícola. 1. ed. Rio de Janeiro: Jornalística, DATA

OLIVEIRA, Hamilton Afonso de. Construção da Riqueza no Sul de Goiás, 1835-1910. Tese de doutorado apresentada ao Departamento de História da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca (SP), 2006.

SILVA, S. B. M. O turismo como instrumento de desenvolvimento e redução da pobreza: uma perspectiva territorial in CORIOLANO, L. N. M. T. , LIMA, L. C. (orgs) Turismo comunitário e responsabilidade sócioambiental. Fortaleza: EDUECE, 2006 pp.19-25.

FONTES, Zilda Diniz., SILVA, Nilza Diniz ; Revista XIV festa de Arte de Morrinhos, Ano XVIII, Morrinhos – Agosto de 1982 – Nº 04.

PALACIN, L.; MORAES, M. A. S. História de Goiás. 6. edição. Goiânia: Ed. da UCG, 1994.

SILVA, Cláudia Márcia Romano Bernardes. A cidade de Morrinhos: Uma abordagem geográfica. Goiânia: Grafset, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Contagem da população de 2007. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem.pdf>> Acesso em jul./2013

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Contagem da população de 2010. Disponível em <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=52&dados=10>> Acesso em jul./2013

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Contagem da população de 1980. Disponível em

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/310/cd_1980_v1_t1_n24_go.pdf>

Acesso em jul./2013

Notas:

¹Água Limpa; Aloândia; Bom Jesus de Goiás; Buriti Alegre; Cachoeira Dourada; Caldas Novas; Cromínia; Goiatuba; Inaciolândia; Itumbiara; Joviânia; Mairipotaba; Marzagão; Morrinhos; Panamá; Piracanjuba; Pontalina; Porteirão; Professor Jamil; Rio Quente e Vicentinópolis.

² Entre 1722 e 1725, sertanistas paulistas liderados por Bartolomeu Bueno da Silva (o Anhangüera) e João Leite da Silva Ortiz, descobriram as Minas dos Goiasenses, nas cabeceiras do rio vermelho, afluente da bacia do Araguaia. Em pouco tempo paulistas afluíram para La, criando assim arraiais em torno das lavras, tais como Santa Cruz, Santa Luzia, Meia Ponte e Jaraguá e uma vila Planejada, Vila Boa. (PALACIN e MORAES, 1994 apud LOURENÇO, 2005, p. 51).

³ A Lei de Terras criada em 1850 determinou que as terras fossem adquiridas por meio da compra e não mais por meio da posse como era feito até então. É importante lembrar que nesse momento da história surgiram leis abolicionistas que promoveram o fim do comércio de escravos africanos para o Brasil. A alternativa encontrada foi a utilização do trabalho livre dos imigrantes europeus que vieram em grande quantidade para trabalhar nas lavouras de café. Os grandes fazendeiros receando que esses trabalhadores adquirissem terras e promovessem uma concorrência econômica, criaram estrategicamente a Lei de Terras. Ao atribuir alto valor às terras, somente os ricos latifundiários teriam condições de comprá-las. (AGUIAR, 2003).

⁴**1845** Criado o Distrito e Freguesia de Vila Bela do Paranaíba, no município de Santa Cruz - lei provincial nº3, de 31 de julho de 1845 - **1852** Criado o Distrito de Santa Rita do Paranaíba, no município de Santa Cruz, com parte do território do Distrito de Vila Bela - lei provincial nº18, de 21 de agosto de 1852. - **1855** Criado o município de Vila Bela do Paranaíba, formado pelos distritos de Vila Bela do Paranaíba (sede) e Santa Rita do Paranaíba - lei provincial nº 2, de 5 de novembro de 1855. - **1857** Criado o Distrito de Caldas Novas com território desanexado do Distrito de Vila Bela - lei provincial nº 6, de 5 de outubro de 1857. - **1859** Suprimido o município de Vila Bela do Paranaíba, cujos distritos são incorporados ao município de Santa Cruz - lei provincial nº 6, de 9 de agosto de 1859. - **1869** Criado o município de Nossa Senhora da Abadia de Pouso Alto (Piracanjuba), com território desmembrado dos municípios de Santa Cruz e Bonfim e os distritos de Pouso Alto (sede), Vila Bela do Paranaíba, Caldas Novas e Santa Rita do Paranaíba - lei provincial nº. 428, de 2 de agosto de 1869. - **1871** Restabelecido o município, com o nome de Vila Bela de Morrinhos ou, segundo outros documentos, Vila Bela de Nossa Senhora do Carmo de Morrinhos, com território desmembrado do município de Pouso Alto (Piracanjuba). A reinstalação do município ocorreu em 3 de fevereiro de 1872 e o Município passou a ser termo da Comarca de Santa Cruz - lei provincial nº.463, de 19 de julho de 1871. - **1882** Concedido foros de cidade à sede municipal, que passou a ser denominada Morrinhos, estendendo-se essa denominação ao município - lei provincial nº. 686, de 29 de agosto de 1882. - **1906** O município de Morrinhos é constituído pelos distritos de Morrinhos, Santa Rita do Paranaíba, Caldas Novas e Bananeiras (depois, Goiatuba). - **1909** Criado o município de Santa Rita do Paranaíba, levando o Distrito de Bananeiras. Esta foi a consequência imediata da "revolução" de 1909, que afastou os Xavier de Almeida e impediu a posse de Hermenegildo Lopes de Moraes no governo do Estado -lei estadual nº. 349, de 16 de julho de 1909. - **1911** Criado o município de Caldas Novas, com território desmembrado de Morrinhos, incluindo o povoado de Marzagão. Essa foi a segunda consequência da "Revolução de 1909" - lei estadual nº. 393, de 5 de julho de 1911. - **1919** Reintegra-se o Distrito de Bananeiras (atual Goiatuba) ao município de Morrinhos - lei estadual nº. 631, de 12 de junho de 1919. - **1920** O município de Morrinhos concentra os distritos de Morrinhos, Bananeiras e Santa Rita do Pontal (Pontalina). Segundo o Censo de 1920, o município de Morrinhos é o que tem maior número de propriedades rurais em todo o Estado (1.172 propriedades). - **1931** A povoação de Bananeiras é elevada à condição de Vila e é criado o município de Bananeiras (Goiatuba) - decreto estadual nº. 627, de 21 de janeiro de 1931. - **1933** Na Divisão Administrativa Estadual o município de Morrinhos tem o distrito de Morrinhos (sede do município), Jardim da Luz e Santa Rita

do Pontal (hoje Pontalina). - **1935** Criado o município de Santa Rita do Pontal, com território desmembrado do município de Morrinhos - lei estadual de 2 de agosto de 1935. - **1937** Ocorre uma Divisão Administrativa, ficando o município de Morrinhos com os distritos de Morrinhos e Jardim da Luz. - **1944** Na Divisão Administrativa que vigorou de 1944 a 1948, da mesma forma que nas divisões de 1938 e 1939 o município de Morrinhos tem unicamente o distrito da sede.

⁵ O arraial de Nossa Senhora do Carmo dos Morrinhos foi fundado em 1835a partir da doação de cerca de 600 alqueires de terra ao patrimônio da santa pelo Capitão Gaspar Martins da Veiga. Com a resolução n.º 2, de 15 de dezembro de 1855, o arraial foi elevado à condição de vila, passando denominar-se Vila Bela do Paranaíba, condição que foi revogada em 1859 e foi restabelecida somente em 1871, pela Lei n.º 63, de 19 de novembro de 1859. Passou então a se chamar Vila Bela de Nossa Senhora do Carmo de Morrinhos. Por fim, em 1882, foi elevada à categoria de cidade mantendo apenas a denominação de Morrinhos. Oliveira (2006, p.37).

⁶ O local a sede municipal foi descoberto por Manoel Dias da Silva, no início do desenvolvimento de Goiás, por volta de 1730, sendo considerada uma das primeiras povoações do Estado, fundada simultaneamente com os arraiais da Barra e Meia Ponte, considerado, Santa Cruz de Goiás (na época: Santa Cruz) foi criado como distrito em 1759 e elevado à vila em 1833. Mais tarde anexado ao município de Pires do Rio foi (novamente) elevado à categoria de município com a denominação de Santa Cruz de Goiás em 1947.

⁷ Os Lopes de Moraes foram dos poucos políticos do Estado, fora da capital, que conseguiram expressão política na estrutura partidária: na executiva do partido da oligarquia dominante e ocupação de cargos estaduais e federais. A quase totalidade dos membros nos cargos políticos e funções eram de coronéis da Capital. Com poucas exceções, Morrinhos ficou numa situação de privilégio tendo seus representantes sempre ocupando altas funções dentro da estrutura de poder: seja em cargos Federais, estaduais e na composição da Comissão executiva do partido hegemônico. (AMORIM, 1998, p. 88)

⁸ A Radio Morrinhos nasceu no dia 22 de novembro de 1963 por iniciativa de dois proprietários de rádio em Tupaciguara, no estado de Minas Gerais, os senhores Aledo e Fauze Abidulmassih, em 1983, a rádio foi adquirida por pessoas de Morrinhos e, no mesmo ano, seus estúdios e administração foram transferidos para um prédio próprio, onde estão até hoje.